

Rio



TRAGÉDIA QUE SE REPETE

Merino de 8 anos é vítima de bala perdida

Em Senador Camará, policial penal e o garoto Sandro foram mortos durante tiroteio



PARA
ACESSAR
APORTE
O CELLULAR
PARA
O QR CODE

CAROLINA CALLEGARI
carolina.callegari@globo.com.br

Destino turístico muito conhecido no Estado do Rio, a Região dos Lagos está revelando novos ângulos — ou seja, a paisagem local apresenta mais motivos para encantar visitantes e moradores. A novidade é atribuída a melhorias ambientais, atestadas pela concessão de certificados internacionais e prêmios, além do ressurgimento, na natureza, de espécies quase desaparecidas. O trabalho feito a muitas mãos, reunindo os dez municípios da região, já resultou em conquistas como a despoluição da Lagoa de Araruama, a maior laguna de água salgada do mundo, que banha as cidades de Iguaçu Grande, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Araruama.

Dois praias lagunares, a dos Ubás, em Iguaçu Grande, e das Pedras de Sapiatiba, em São Pedro da Aldeia, conquistaram pela primeira vez o selo Bandeira Azul, na temporada 2023/2024. A certificação segue parâmetros de boa gestão ambiental, como qualidade da água, atividades de educação e ações de segurança, além de turismo sustentável. A recuperação da vida marinha é outro indicio: houve aumento de 26% no volume de peixes e crustáceos capturados entre março e dezembro do ano passado, comparado ao mesmo período em 2022, e cavalos-marinhos voltaram a ser avistados na água. Na Lagoa de Saquarema, cercada pela cidade que a banha, as mudanças na paisagem vão do crescimento da prática de esportes ao aumento da migração de pássaros, como flamingos vindos do Chile, e as batuíras, que partem do Canadá.

PARAÍSO ESCONDIDO

Entre os paraísos escondidos da Região dos Lagos, um point queridinho vem fazendo sucesso com fotos nas redes sociais — e a imagem ao lado ajuda a entender o porquê. Em Arubinha, ou Ponta da Alcaira, na cidade de Arraial do Cabo, a areia branca que corta a água cristalina sobressai nas horas de maré baixa. O cenário de sonho é alcançado por um caminho de areia, por vezes bem fofa, a minutos da pista de asfalto no bairro Figueira. O risco de atolar, sem um carro com tração nas quatro rodas, é grande. Foi o que aconteceu com o veículo da reportagem, socorrido por dois casais que curtiam as férias. Suelen Miguel Monteiro, de 29 anos, e

Carlos Vinicius Ramos de Jesus, de 35; e Selma de Sousa Silva, de 28, e Marcelo Vinicius Silva, de 34, visitavam Arubinha na sexta-feira passada devidamente preparados.

— Temos casa há uns 10 anos em Monte Alto (Arraial). Eu já tinha vindo uma vez de moto, mas desisti no meio do

caminho. Agora, viemos de carro, num modelo mais alto — conta Marcelo Vinicius.

O turismo é um dos pilares do plano de desenvolvimento regional, ainda muito ligado aos ganhos com royalties de petróleo, que renderam a Saquarema mais de R\$ 1,7 bilhão no ano passado. O valor foi o segundo mais alto do pa-

ís, atrás apenas de Maricá. Em novembro de 2022, foi lançada, em parceria com o Sebrae, a Rede de Agentes de Desenvolvimento da Região dos Lagos (Rede Lagos). As cidades locais vêm debatendo temas em comum e uma série de encontros. No ano passado, Saquarema sediou o 1º Fórum da Economia do

Mar. E, em julho, receberá a 3ª edição do Fórum Regional do Turismo Fluminense.

— Hoje temos dependência grande de royalties. Precisamos continuar de outras formas, daí vem a diversificação da matriz econômica, com fortalecimento da classe empresarial, turismo e comércio — diz a dire-

NATUREZA VIVA

Melhorias ambientais revelam atrações turísticas na Região dos Lagos



Paraíso logo ali. Arubinha, recanto da Lagoa de Araruama na cidade de Arraial do Cabo; point requisitado para fotos nas redes sociais

tora de projetos estratégicos da prefeitura de Saquarema e secretária executiva da Rede Lagos, Sarah Ramalho.

TRABALHO COLETIVO

Eduardo Pimenta, professor e coordenador científico da Universidade Veiga de Almeida (UVA) no campus de Cabo Frio, contextualiza a melhoria das condições hídricas da Lagoa de Araruama. No fim dos anos 1990, o sistema de saneamento foi passado para concessionárias. Em 1999 foi criado o Consórcio Intermunicipal Lagos São João e, em 2004, o Comitê de Bacia Hidrográfica Lagos São João, instrumentos que auxiliaram na pressão para adiantar o plano de tratamento da lagoa, conta Pimenta.

— Essa concessão só contemplava o tratamento 20 anos depois. Com a criação do comitê, houve pressão do poder público. Foi feito o cinturão de coleta, o envio para estações de tratamento, e só então a água passou a voltar ao seu curso. Hoje, a lagoa tem 85% de suas praias com balneabilidade — afirma ele, antes de listar locais que voltaram a ser frequentados após a recuperação ambiental, como a Restinga da Figueira, em Arraial, as praias do Sudoeste, em São Pedro da Aldeia, e a da Ponta da Farinha, em Iguaçu Grande.

SELO DE QUALIDADE

Março da retomada, a Lagoa de Araruama ganhou, em agosto de 2023, a Orla Oscar Niemeyer, segunda maior orla urbanizada do estado, com 10.827 metros de extensão. Conquista mais recente, a concessão do Selo Bandeira Azul às praias lagunares de Ubás e Pedras de Sapiatiba engrossa uma lista que, na região, já tem certificadas as oceânicas Praia do Forno e Praia da Azeda, em Araruama; Praia dos Búzios; Praia do Peró, em Cabo Frio; e Praia de Itaipua, em Saquarema.

— É um trabalho de grupo, e é muito satisfatório quando o alcançamos. Um dos 34 critérios é a educação ambiental de forma contínua para a população local e os turistas. Somos a casa do vôlei e o capital do surfe. Trazer a educação ambiental agregada a esse calendário, com ações diversas em grandes eventos, pode desenvolver o turismo responsável. A Bandeira Azul tem esse perfil ASG (Ambiental, Social e de Governança) e toda a região tem despertado para o desenvolvimento desse trabalho — observa a coordenadora Local Bandeira Azul na Praia de Itaipua (Saquarema), Marcella Ladeira Gomes.

Leitores



Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores, O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Boa notícia

A divulgação, pelo IBGE, que o desemprego atingiu a menor taxa em uma década é uma informação alvissareira para a nossa economia. Se após o término das enchentes no Rio Grande do Sul nossas lideranças tiverem capacidade de dar solução às problemáticas que viveremos no futuro próximo, conseguiremos certamente voltar à construção da grande nação tão sonhada por nós e que temos, sim, condições de ser. Que assim seja.
JOSÉ DE ASSIS HEITA N. DE ALMEIDA
RIO

Falta de visão

A proposta de PEC que visa a privatização dos chamados terrenos de marinha das áreas costeiras, margens de rios e lagoas, sob a relatoria do senador Flávio Bolsonaro, que defendeu sua aprovação, é um claro exemplo de tudo que não pode ser feito em tempos de mudanças climáticas. Significa intensificar em uma escala impensável nas zonas costeiras os erros e equívocos que já cometemos na ocupação de nossa costa. Já temos resultados dramáticos em várias áreas, como por exemplo Atafona, no Rio de Janeiro, e Itaipua, no Espírito Santo. A ocupação da linha oceânica e bordos de rios e lagoas com remoção intensiva e extensiva da vegetação de praias e restingas e manguezais ao longo da costa promove a desestabilização de praias arenosas e dunas na costa arenosa brasileira. Esta comunidade vegetal tem uma elevada importância na dinâmica das praias, constituindo importante barreira mecânica que impede a sua erosão. Este é um momento em que as autoridades públicas, ao

contrário, deveriam estar planejando e preparando as zonas costeiras para a potencial nova realidade que as alterações climáticas começaram a impor como resultado de possíveis alterações nos níveis do oceano e do mar costeiro e as suas consequências perda de infraestruturas costeiras construídas. Em vez da ocupação com remoção da vegetação das praias, essa vegetação deve ser cuidada e rigorosamente protegida pelas autoridades públicas e órgãos de gestão ambiental. Essa PEC constitui uma completa falta de visão, e qualquer político ou governante deveria se empenhar de apoiar ou votar favoravelmente. Já não basta o exemplo do nosso Rio Grande do Sul? Quem arrastar o problema para toda a nossa costa marinha?
CARLOS FREDERICO D. ROCHA
RIO DE JANEIRO

Dor pelos gaúchos

Minha alma sangra junta com a tristeza dos gaúchos. Chuvas deram tréguas, mas o cenário de destruição permanece desolador e brutal. Porto Alegre e muitas outras cidades seguem alagadas. O Estado falhou. Empresários clamam por ajuda, de píres nas mãos. Bares e restaurantes sobreviventes das enxurradas anunciam promoções com descontos atrativos. É o desejo do reencontro. O gaúcho é bravo, sabe que dor não se aplaca sem luta. Calendário dos horrores anuncia um mês da tragédia climática. O rescaldo do que restou é assustador. A leptospirose aumenta sem piedade. Garças resolveram aparecer na lama e no barro, em busca de peixes. A burocracia sufoca quem procura auxílios do governo. O oceânico sofrimento estancou o choro.
VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

Natureza viva

Formidável a recuperação da Lagoa de Araruama! Porém, a reportagem ("Natureza viva", 30/5) deveria ter fornecido a "receita do bolo" para que a população do entorno de outros corpos hídricos altamente poluídos, como a Baía de Guanabara e o Sistema Lagunar de Jacarepaguá, pudesse cobrar a replicação do sucesso. Falou explicar a implantação da Coleta em Tempo Seco que despoluiu a Lagoa. Consiste na interceptação do fluxo de esgoto que escoava em galerias de drenagem. Em vez poluir a Lagoa, o fluxo interceptado é conduzido para estação de tratamento. Todos os dias, com exceção dos muito chuvosos.
JERSON KELMAN
RIO

É comovente a resposta da natureza quando tratada com respeito. Parabéns, Região dos Lagos!
FERNANDA LEVI
RIO

Direito à saúde

Os planos de saúde surgiram em virtude do não cumprimento pelo Estado do que estabelece a Constituição no seu artigo 196: "Saúde é um direito de todos e dever do Estado". O sistema formado pelas gestoras dos planos, os credenciados e os usuários, não vem funcionando a contento. As gestoras só falam em prejuízos, os credenciados reclamam da baixa remuneração e atrasos, e os usuários do mau atendimento e preços elevados. É, aparentemente, um sistema em que todos perdem... O Estado brasileiro tem uma carga tributária considerada uma das maiores do mundo. Cabe a ele estabelecer a alocação correta nos

orçamentos da Saúde, trabalhando contra fraudes e desvios. Tem que considerar que a saúde é, sem dúvida, o bem maior do povo.
JOSÉ RONALDO DE SÁ RIBEIRO
RIO

Artigo 196 da Constituição: "A saúde é direito de todos e dever do Estado". Lei 8.080 de 19/9/1990, que dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde. Com a palavra a ANS, Agência Nacional de Saúde Suplementar; a Senacon, Secretaria Nacional do Consumidor e o Ministério da Saúde. E, claro, com a palavra também o Palácio do Planalto, sede desse governo mediocre sem agendas claras para o setor no país.
ARCANGELO SFORCIN FILHO
SÃO PAULO, SP

Escárnio

Somaram R\$ 132,8 bilhões o custo do judiciário em 2023, equivalente a aproximadamente 110 milhões de salários mínimos. E o maior custo per capita do mundo. Fora as mordomias e regalias, agora querem receber adicional por tempo de serviço. É um escárnio!
ARNALDO DOS SANTOS S. JUNIOR
RIO

Diferença

Assessores são os apunhaçados dos políticos encastelados nos níveis de governo mais opulentos, como o federal, o das Assembleias dos estados mais ricos e o dos municípios mais abastados, com os quais costumam rachar suas remunerações. Constituem partículas do saturado e viciado ambiente de poder e orbitam os titulares sufragados que, por sua vez, operam turbinados por polpudos salários, generosos penduricalhos e privilégios

específicos, como planos de saúde dignos de aristocracia, cenário que faz deles uma das mais bem pagas classes de servidores — intitulados de representantes do povo — neste nosso arremedo de democracia. Acessórios são os eleitores tocados às urras de dois em dois anos na ilusão de que novos e mais higiênicos paradigmas de poder irão surgir.
PAULO ROBERTO GOTÁ
RIO

Feriadões

Temos uma enorme quantidade de feriados comemorativos e religiosos, sem contar os pontos facultativos, usados para consolidar o chamado feriadão, que prejudicam atividades econômicas e serviços públicos. Dentre eles, num país laico, o de Corpus Christi, que nem mesmo é considerado feriado na Itália, país central do catolicismo. Por outro lado, alguns países transferem datas de feriados para as segundas-feiras (Bank Holidays, no Reino Unido), ou têm grandes comemorações, como o Ferragosto, na Itália, que dura duas semanas no alto verão europeu, proporcionando atividades econômicas e de lazer em grande escala. Nesse viés, estados e cidades de Norte a Sul do país já organizam carnavais fora de época, como as micaretas, com objetivos semelhantes. Nossos criativos parlamentares poderiam promover legislações que, sem ferir suscetibilidades, reduziram feriados avulsos e criariam períodos comemorativos e de lazer, em benefício de todos e felicidade geral da nação.
ORLANDO LOQUES
RIO

Futuro elétrico

Os carros elétricos possuem o nó górdico, que é o custo das baterias em relação ao seu preço. Atualmente ele representa em torno de 30%, agravado pela

vida útil e autonomia, sobretudo para as longas distâncias, como é típico do nosso país de dimensão continental e que ainda carece de uma boa infraestrutura de eletropostos. Para superar esses obstáculos a China, sempre ela, está investindo bilhões de reais em inovações em baterias, com destaque para as de estado sólido. Há também uma intensa corrida entre os maiores fabricantes dos veículos elétricos para saírem na frente. Pouca dúvida existe de que eles serão os carros de um futuro bem próximo. As instalações de carregamento com CarPots para geração solar é uma excelente alternativa, que contribui também para a almejada e focada sustentabilidade ambiental.
HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

Cumprir a lei

Ao contrário dos países mais desenvolvidos, onde leis são aprovadas e imediatamente efetivadas em benefício da população, no Brasil, devido a decisões inusitadas de alguns magistrados, está cada dia mais difícil cumprir a lei, fazer justiça e proteger a sociedade de ladrões e assassinos. Atualmente o que está valendo é o conceito "in dubio pro reo", aplicado no varejo. Quem atropela, mata e foge continua livre; corruptos são inocentados e processos e multas são cancelados nos tribunais; as declarações do assassino confesso de uma vereadora e do seu motorista poderão não ser consideradas como prova do crime. Agora, o ministro do STF, referindo-se à lei que restringiu as saídas temporárias de presos, diz que "a mudança não vale para quem já tinha o benefício", como informa o GLOBO (30/5). Ou seja, só na próxima geração é que o povo estará protegido dos presos que deixam a cadeia para cometer novos crimes.
ALBERTO CAVALCANTI
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Como navegar: A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado. Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas. Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto.

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas. Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior. O time de columnistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app.

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail. **EXCLUSIVAS** Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Nascimento Silva é novo ministro da Previdência
31/5/1974

EXCLUSIVO PARA ASSINANTES